

# o Diabo

Fundadora: **Vera Lagoa**

PDG e Director interino : **José Esteves Pinto**

SEMANÁRIO ● Sai às TERÇAS-FEIRAS ● 10 de Abril de 2007 ● Ano XXXI ● N.º 1580 ● Preço: 1,80 € (IVA incluído)

## O «lente» de Coimbra foi um génio

O programa «Os Grandes Portugueses» deu, dá e dará ainda muito que falar. A vitória esmagadora de **Salazar**, «O Grande Português», entristeceu tremendamente os «democratas» portugueses, sobretudo a **Maria Elisa**, coitada! A pobre jornalista que se empenhou tanto em destruir a imagem de **Salazar** que até organizou inúmeros debates cujos convidados destilavam ódio em relação ao Estado Novo! Tudo tão democrático!

Senti dó, pois saiu-lhe «o tiro pela culatra» e no dia da vitória continuou a fazer os seus comentários e permitiu ainda telefonemas, a ver se à última da hora, demovia os bons dos portugueses a votarem em peso nos seus heróis. Mas não lhe valeu de nada.

Dias depois, no Debate da Nação (de 29.3.07), ouvi atentamente **Anacoreta Correia** e **Fernando Rosas** sobre «Os Grandes Portugueses». O primeiro salientou a mensagem de **Rosado Fernandes**, e interpretou-a como sendo um «protesto sobre o medo do futuro» (corrupção, campos abandonados, empresas que fecham, etc.). Referiu ainda que «os jovens com menos de 35 a 40 anos não conhecem os heróis da História e, por isso, foi possível uma bipolarização destituída de muito sentido». Fiquei sem perceber muito bem se na opinião deste senhor foi por causa desta faixa etária, na qual me situo, que ficou em primeiro lugar **Salazar** com 41 por cento dos votos e **Cunhal** com 19 por cento, em segunda posição. Não me lembro, da contrariada **Maria Elisa**, ter esclarecido os portugueses acerca do número de votantes, idade, sexo e zona do país dos mesmos, daí a minha admiração. Senti-me perturbada e insultada, pois discordo totalmente de que a minha geração não conheça a História do nosso querido Portugal. Posso sim argumentar que é sobretudo por causa da geração do **Anacoreta Correia** que Portugal se tem vindo a afundar, ano após ano, e a minha tem, isso sim, sido vítima das anteriores.

Seguidamente dá a sua opinião **Fernando Rosas**, muito no cimo da sua cátedra, dizendo que já se havia pronunciado na véspera, no Parlamento, e que considerou o concurso «um serviço lamentável prestado à Cultura e à História do país, manipulado, forjado, sem atenção a critérios de rigor e de isenção». Nunca pude estar tão de acordo com «o nosso» **Rosas**. De facto, jamais os telespectadores portugueses presenciaram, na Televisão do Estado, que agora completa 50 anos de existência, tanta manipulação, sabotagem descarada, pelo simples facto de **Oliveira Salazar** ter estado sempre à frente nas votações.

Acrescenta **Rosas** que «a intervenção do professor Rosado Fernandes foi lamentável e teve uma incidência de carácter anti-democrata subliminar, como se a democracia em si mesma fosse a responsável pelos males do país, recorrendo quase sub-repticiamente à legitimação da nostalgia do Antigo Regime. Foi um mau momento». **Fernando Rosas** é, de facto, um homem extraordinário! Feriram-se-lhe as vísceras, os comentários de **Rosado Fernandes**, e deixou passar em branco os comentários anedóticos de **Odete Santos**. Será que aquela tirada final de O. S., reveladora de um mau perder impressionante e típico do grupo a que pertence, passou despercebida a F. R. ou a ilustre figura até concordou e o seu conceito de democracia é: só quem pensa como eu é democrata.

Voltando à «fatídica» noite do resultado do concurso, houve quem tivesse estado quase tão bem como a O. S.: o **João Soares** e a **Leonor Pinhão**. Ambos, chegaram ao cúmulo de apelarem ao voto útil (ó **Rosas**, realmente que manipulação!). A jornalista de «A Bola» leu duas vezes a mesma coisa, ou porque não havia mais nada para dizer ou talvez tenha pesquisado pouco. Ficamos sem perceber se aquela senhora «mal amanhã», foi escolhida para defender o primeiro Rei de Portugal ou difamar o antigo chefe de estado que conduziu os destinos da nação após uma I República catastrófica?

Em suma, ganhou **Salazar**, por um lado, pelas razões apontadas por **Rosado Fernandes** e por outro, tal como referiu o **prof. Marcelo Caetano**, o «lente» de Coimbra foi um génio e 41 por cento dos votantes reconheceram-no.